

**20
24**

CRASSA

*Centro de Recuperação de Animais Selvagens
de Santo André*



**RELATÓRIO DE
ATIVIDADES**

APOIO:



FUNDO AMBIENTAL



CONTINENTE



Ficha técnica

Redação: Carolina Nunes

Tratamento dos dados: Carolina Nunes, Andreia Gonçalves, Joana Fernandes

Fotografia: Arquivo Quercus, Diogo Sebastião

Edição: QUERCUS A.N.C.N. - Santiago do Cacém, Fevereiro 2025

CRASSA - Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Santo André

Moinho Novo - Galiza

7500-022 Vila Nova de Santo André

Telf.: (00351) 925403833 - crassa@quercus.pt

AGRADECIMENTOS

O voluntariado está integrado na génese do CRASSA e, sem as dezenas de pessoas que continuam, anualmente, a doar o seu tempo a esta causa, este projeto não seria possível. Este relatório reflete o trabalho, dedicação e entusiasmo de estagiários e voluntários, sem quem seria impossível continuar este projeto.

A colaboração com entidades nacionais e regionais é indispensável para o trabalho do Centro, sendo essencial agradecer ao ICNF, principalmente aos Vigilantes da Natureza, pela colaboração nas libertações, marcação de aves e atividades de educação ambiental. Um grande obrigada ao Grupo Sonae pelos donativos, imprescindíveis para o bom funcionamento do Centro, e à oportunidade para realizarmos ações de recolha de bens. Aos nossos parceiros Águas de Santo André e Fundação Galp, agradecemos o apoio e colaboração na conservação das espécies selvagens, educação ambiental, divulgação do nosso trabalho e restauração dos habitats. À Câmara Municipal de Santiago do Cacém, à Junta de Freguesia de Santo André e à Câmara Municipal de Sines, agradecemos o apoio polivalente, na forma de donativos, educação ambiental, divulgação de iniciativas e serviços. À European Wildlife Vets e ao Badoca Safari Park, obrigada pelo apoio no diagnóstico e tratamento dos animais selvagens, assim como na divulgação do CRASSA e da sua missão.

Não poderíamos deixar de agradecer igualmente às equipas do SEPNA da GNR e de Vigilantes da Natureza do ICNF, que diariamente trabalham connosco, de forma a recolher e transportar em segurança os animais até ao CRASSA.

Por fim, deixamos uma palavra de apreço a todos aqueles que colaboraram connosco através da recolha e entrega de animais feridos, do apadrinhamento de animais em recuperação ou donativos, e que tornam o nosso trabalho diário possível.

A todos os que contribuíram para este projeto durante este ano de 2024, um grande bem-haja.



REDES SOCIAIS

Instagram:
[@crassa_quercus](https://www.instagram.com/crassa_quercus)

Facebook:
<https://www.facebook.com/CRASSAquercus/>

Website:
<https://quercus.pt/>

RESUMO

O Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Santo André (CRASSA) é um projeto da Quercus A.N.C.N., tendo como principal objetivo a recuperação de animais selvagens feridos e, sempre possível, a sua devolução à Natureza. Além disso, o CRASSA desenvolve trabalho na área da educação ambiental e da investigação, principalmente nas áreas de biologia e medicina veterinária.

O CRASSA localiza-se no Moinho Novo da Galiza, em Vila Nova de Santo André, Santiago do Cacém, Setúbal, em instalações do ICNF - Instituto para a Conservação da Natureza e Florestas, e está inserido na Reserva Natural das Lagoas de Santo André e da Sancha.

Em 2024, o CRASSA registou 489 entradas de animais. Comparativamente, em 2023 recebeu 377; em 2022 recebeu 342, 2021 recebeu 373, em 2020 recebeu 300 animais; em 2019, 131; e em 2018, 123.

A maior afluência deu-se nos meses de junho e julho (17% do total de entradas em cada mês), e a grande maioria dos animais foi proveniente do distrito de Setúbal (82%).

As entidades que entregaram o maior número de animais foram particulares (34%) e a GNR (29%).

A classe das Aves representou 84% das entradas em 2024, seguida pelos Mamíferos (14%), e Répteis (2%). De entre as aves, destacaram-se as ordens Charadriiformes (27%) e Passeriformes (23%).

O CRASSA encontra-se inserido na Reserva Natural das Lagoas de Santo André e da Sancha, uma Área Protegida com 5265,51 ha pertencente aos municípios de Santiago do Cacém e Sines.

Encontram-se registadas 54 espécies de peixes, 12 de anfíbios, 15 de répteis, 29 de mamíferos, 241 de aves, cerca de 344 invertebrados aquáticos e 205 borboletas nesta zona.



RESUMO

Em termos de estatuto de conservação, a grande maioria dos animais que ingressaram pertencem a espécies classificadas como Pouco Preocupante (LC) (84% dos ingressos), 5% como Quase Ameaçado (NT), 10% como Vulnerável (VU) e >1% Em Perigo (EN), segundo o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Registou-se também 3 animais de espécies classificadas como Informação Insuficiente (DD) (>1%) e 1 como Não Avaliado (NA) (>1%).

As causas de entrada mais frequente foram queda do ninho/órfão (33%), traumatismo de origem desconhecida (18%) e colisão (12%), seguindo a tendência do ano anterior.

Dos 489 registos de entradas no Centro em 2024, e contabilizando os 26 animais que se encontravam já em recuperação no início do ano, 200 indivíduos (39%) foram libertados, 14 transferidos para outros CRAS e Parques Biológicos ou considerados irrecuperáveis (3%), 11 ainda se encontram em recuperação na passagem do ano (2%), 5 fugiram (1%) e 285 morreram ou ingressaram mortos (55%). A taxa de recuperação em 2024 foi de 48%.

De entre as 285 mortes, registaram-se 56 entradas de cadáveres (20% da mortalidade), 68 eutanásias (24% da mortalidade) e 161 mortes naturais (56%), durante o processo de recuperação.

Foram desenvolvidas atividades de educação ambiental e divulgação, como libertações, formações, visitas guiadas ao CRASSA, atividades didáticas, entrevistas para a comunicação social, que envolveram mais de 4000 participantes, e manutenção das redes sociais (Facebook e Instagram), para um público de quase 9000 seguidores.



O CRASSA foi fundado pelo Grupo Lontra, em 1990, aproveitando a estrutura de um antigo moinho de água. Em 1996, passou a ser gerido pelo Núcleo Regional do Litoral Alentejano da Quercus, e desde janeiro de 2009 é um projecto autónomo da Quercus.

ÍNDICE

| | |
|-------------------------|----|
| Introdução..... | 1 |
| Instalações..... | 2 |
| Recursos Humanos..... | 9 |
| Parceiros..... | 11 |
| Educação Ambiental..... | 14 |
| Formação..... | 17 |
| Divulgação..... | 18 |
| Resultados..... | 19 |
| Objetivos Futuros..... | 35 |
| Bibliografia..... | 37 |
| Anexo..... | 38 |



INTRODUÇÃO

O presente relatório visa apresentar as atividades desenvolvidas pelo CRASSA - Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Santo André ao longo do ano de 2024.

O CRASSA está em funcionamento desde 1990, ano em que foi criado pelo Grupo Lontra. Em 1996, passou a ser gerido pela Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza, gestão que se mantém. Esta ONG conta com quase 40 anos de existência, sendo responsável pela gestão de mais dois Centros de Recuperação de Animais Selvagens (CRAS) a nível nacional: o CERAS - Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens, em Castelo Branco, e o CRASM - Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Montejunto, em Montejunto.

As instalações do CRASSA localizam-se em propriedade do ICNF, no Moinho Novo da Galiza, em Vila Nova de Santo André, concelho de Santiago do Cacém. Esta área está incluída na Reserva Natural das Lagoas de Santo André e da Sancha (Decreto Regulamentar n.º 10/2000, de 22 de agosto), pertencendo à Rede Natura 2000 e sendo considerada ZPE (Directiva n.º 79/409/CEE) e sítio Ramsar. A localização do CRASSA tem especial interesse a nível de conservação, uma vez que esta Área Protegida é principalmente relevante pelas suas zonas húmidas e avifauna.

O principal objetivo deste projeto é recuperar animais selvagens debilitados, devolvendo-os posteriormente ao seu habitat. Paralelamente, desenvolvem-se outras atividades, no âmbito da investigação e educação ambiental.



INSTALAÇÕES

As instalações do CRASSA estão aptas a receber animais de qualquer classe; contudo, devido ao facto de as aves constituírem a maioria dos ingressos, grande parte dos espaços encontra-se adaptada à recuperação destes animais e, em especial, de aves semi-aquáticas.

Atualmente, as principais infraestruturas são:

Enfermaria: sala para avaliação e tratamento veterinário dos animais. Está equipada com 1 mesa de observação, 1 lâmpada de exame, 1 incubadora, 1 máquina de anestesia, 1 condensador de oxigénio, 1 mini-frigorífico exclusivo para amostras e medicação, 1 microondas exclusivo para material de enfermaria, 1 fervedor de água, 1 lavatório com água quente e armários com medicamentos e material clínico.

Na enfermaria, encontramos todos os materiais necessários para o tratamento e contenção dos animais selvagens, assim como para a realização de cirurgias.

As condições de antissépsia são mantidas de acordo com as condições básicas de biossegurança.



INSTALAÇÕES

Sala de armazenamento: sala que precede a Enfermaria e antecede as instalações interiores, onde são armazenados produtos de limpeza, material clínico e outros. Esta zona tem uma bancada com acesso a água quente, destinada exclusivamente à limpeza e desinfeção de material clínico, e uma máquina de lavar roupa.

Internamento: sala onde podem ser contidos animais dentro de caixas de internamento ou transportadoras. Esta zona está isolada do resto do Centro, tendo uma entrada própria e acesso a água corrente no exterior, numa área de lavagem exclusiva para material desta sala. No exterior, encontram-se 3 gaiolas de metal, de diferentes tamanhos, destinadas à recuperação de animais; e quatro contentores plásticos com tampa, adequados para pequenos mamíferos ou aves juvenis não voadoras.

No Internamento, encontramos diversas jaulas, caixas transportadoras e gaiolas, de tamanhos variados.

Esta diversidade permite-nos acolher desde as espécies mais pequenas, como passeriformes, até Grifos e Cegonhas.



INSTALAÇÕES

3 instalações interiores: compartimentos de pequena dimensão, destinados a animais que não estejam imobilizados, que não necessitem de tratamentos diários e que se alimentem autonomamente. Têm chão de cimento, paredes de azulejo e a maior parte do telhado isolado, sendo o restante revestido de rede. Estes espaços permitem o enriquecimento ambiental adaptado à(s) espécie(s) e indivíduo(s) e, em alguns casos, iniciar o treino de caça e voo.

6 instalações exteriores: compartimentos exteriores de média dimensão, destinados a animais que não estejam imobilizados, que não necessitem de tratamentos diários e que se alimentem autonomamente. Têm a maior parte do telhado descoberto, protegido com rede, chão com terra, areia e ervas, paredes de cimento e piscinas de cimento. Estes espaços permitem o enriquecimento ambiental adaptado à(s) espécie(s) e indivíduo(s) e praticar o treino de caça e voo. Na área que as precede, existe uma zona de lavagem, exclusiva para material das instalações interiores, exteriores e túnel de voo.

1 túnel de voo: instalação exterior de grande dimensão destinada aos animais em fase final de recuperação, onde conseguem exercitar o voo e a caça em condições semelhantes às que encontram na Natureza. Tem a maior parte do telhado descoberto, protegido com rede, chão com terra, areia e ervas, paredes de rede, árvores e duas piscinas. Na área que a precede, existe uma zona de lavagem exclusiva para material das instalações interiores, exteriores e túnel de voo.



INSTALAÇÕES

4 gaiolas: compartimentos exteriores de pequena e média dimensão, destinados a animais de pequeno e médio porte que não estejam imobilizados, que não necessitem de tratamentos diários e que se alimentem autonomamente. Estes espaços permitem o enriquecimento ambiental adaptado à espécie e indivíduo(s), e têm telhado e paredes de rede. Três das gaiolas contêm chão de terra, areia e ervas, e duas delas têm árvores. A quarta gaiola é de metal e rede. Têm uma pequena zona de lavagem exclusiva ao seu lado.

2 espaços de readaptação para Lontras: este espaço é um ambiente seminatural e fechado, contendo um pequeno ribeiro, que permite o acompanhamento de lontras até estas estarem preparadas para sobreviver em liberdade.



Todas as instalações estão identificadas, através de um código de letras e números. Além disso, em cada porta encontramos uma placa com a informação sobre o(s) indivíduo(s) que a ocupam e o seu maneiio.

A entrada nas instalações ocupadas por animais em recuperação é limitada, sendo realizada, idealmente, apenas uma vez ao dia, altura em que se recolhe o animal para tratamento; se limpa a instalação, recolhendo amostras de fezes, se necessário; se coloca comida e água fresca; e se avalia o comportamento do animal.

INSTALAÇÕES

Biotério: espaço dividido em três partes, duas destinadas ao armazenamento de alimento e material de manutenção; e outra destinada à produção de alimento vivo, nomeadamente ratos (*Mus musculus*) e larvas de escaravelho-da-farinha (*Tenebrio molitor*), e à limpeza e desinfeção de diversos materiais, tendo acesso a água quente. A possibilidade de fornecer alimento vivo é muito importante na fase de pré-libertação, pois permite avaliar a capacidade de caça dos animais e, ao fornecer uma alimentação mais parecida com a existente na Natureza, melhoram-se simultaneamente as hipóteses de sobrevivência dos indivíduos.

Cozinha: equipada com 2 arcas congeladoras e 1 frigorífico, destinados exclusivamente ao armazenamento de alimentos para os animais, e 1 máquina de lavar roupa. Tem uma bancada com água quente usada apenas para preparação de alimentos, e armários para armazenamento de alimentos e material de preparação de alimentação, incluindo uma balança e varinha-mágica.

Diariamente, os nossos voluntários garantem a alimentação e abeberamento dos ratos do biotério, além de limpam todas as suas caixas duas vezes por semana. Rolos de papel e caixas de ovos são usados como enriquecimento ambiental para estes animais.



INSTALAÇÕES

Laboratório: sala isolada com entrada própria, destinada à realização de necropsias, análises laboratoriais e armazenamento de amostras e cadáveres. Contém 1 bancada com acesso a água quente, 3 arcas congeladoras exclusivas para o armazenamento de cadáveres, 1 frigorífico exclusivo para armazenamento de amostras e cadáveres, 1 mesa para necropsias, auto-clave, microscópio, leitor de bioquímicas, armários para material laboratorial e pedilúvio.

Sala de Crias: sala isolada, com entrada própria, paredes e teto de cortiça e uma grande janela; destinada ao alojamento de crias de elevada manutenção durante os meses de primavera e verão. A criação desta sala, em 2022, permitiu garantir a alimentação, pesagem e tratamento de crias de espécies que necessitam de alimentação forçada frequente, como o Pardal-doméstico (*Passer domesticus*), as Andorinhas (*Delichon urbicum* e *Hirundo rustica*) e Andorinhões (*Apus spp.*), sem perturbar os restantes animais internados. Está equipada com incubadoras, aquecedor e armários para armazenamento de mantas e toalhas, produtos de limpeza e alimentos.

É também no Laboratório que dinamizamos a parte prática da formação dos nossos voluntários e estagiários, permitindo o estudo de anatomia, examinação, diagnóstico e tratamento de animais selvagens, com recurso a cadáveres.



INSTALAÇÕES



RECURSOS HUMANOS

Coordenadora: Carolina Nunes

Diretora Clínica: Dra Andreia Gonçalves

Diretora Técnica: Carolina Nunes

Estagiários do IEFP: Dra Francisca Carreira, Médica-veterinária (maio de 2023 a fevereiro de 2024) e Dra Joana Fernandes, Médica-veterinária (maio de 2024 a fevereiro de 2025).

Ao longo do ano, auxiliaram neste projeto quase 60 voluntários e estagiários, de Portugal e do estrangeiro, em regime de apoio pontual (com duração entre 15 dias a 6 meses) ou frequente (ao longo de todo o ano).

Os voluntários são de várias idades e formações, tendo como denominador comum a vontade de ajudar neste projeto e aumentar os conhecimentos sobre recuperação de fauna selvagem.

As funções atribuídas a cada voluntário dependem da sua disponibilidade, interesse e formação, passando por atividades relacionadas com a manutenção do espaço, tratamentos veterinários, alimentação dos animais, educação ambiental, gestão de redes sociais, etc. Todos os voluntários e estagiários recebem formação e são acompanhados durante todo o período de colaboração com o Centro.

O Programa de Voluntariado do CRASSA é uma importante ferramenta de divulgação do projeto, e, igualmente, de formação de futuros profissionais das áreas de Medicina Veterinária, Biologia e Zootecnia.



RECURSOS HUMANOS

Em 2024, o CRASSA acolheu 54 **voluntários e estagiários** não remunerados, e duas estagiárias do programa ATIVAR.PT do IEFP.

Destes, vinte foram jovens com idades compreendidas entre os 14 e 20 anos, enquadrados no programa do IPDJ Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas, e realizado este verão, numa parceria com a Junta de Freguesia de Santo André. Os jovens tiveram a oportunidade de apoiar nas tarefas diárias do Centro, como alimentação dos animais, gestão do biotério de roedores e limpeza de instalações, além de atividades de manutenção do espaço, limpeza de praia e libertação de animais selvagens recuperados. Esta iniciativa beneficiou o CRASSA e os voluntários, que adquiriram conhecimentos sobre vida selvagem e conservação, além de desenvolverem competências de trabalho em equipa, autonomia e comunicação.

O CRASSA acolheu 12 estagiários, em projetos de estágio curricular ou extracurricular: um estágio de Erasmus, da área de Medicina-veterinária; quatro da área das Ciências Veterinárias; dois da área da Zootecnia; quatro da área da Biologia; e um aluno do Agrupamento de Escolas de Santo André, para realização do Plano Individual de Transição.

Cinco voluntários, todos da área da Medicina-veterinária, colaboraram no CRASSA no âmbito da sinergia com a European Wildlife Vets, que dá apoio ao nosso Centro a nível de tratamentos e cirurgias.

Como em anos anteriores, a maioria dos voluntários e estagiários (excluindo os do IPDJ) foi da área da Medicina Veterinária (39,0%) e Biologia (30,6%), de instituições como a Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa, Universidade de Évora, Instituto Superior de Agronomia, entre outras.

A maioria dos estagiários e voluntários (52,8%) (excluindo os do IPDJ) passou um mês ou mais a apoiar o projeto, e 22,2% ajudaram no CRASSA de forma regular, ao longo de todo o ano. Em 2024, o CRASSA acolheu estagiários e voluntários da Europa (Portugal, Bélgica, Reino Unido, Finlândia e França) e da América (EUA e Brasil). A capacidade de internacionalização do Programa de Voluntariado é graças à forte aposta nas redes sociais, permitindo que pessoas de todo o mundo se conectem ao trabalho do Centro e à fauna portuguesa.

PARCEIROS

Em 2024, o CRASSA continuou com o esforço por se afirmar como uma entidade presente na sua área de atuação, desenvolvendo parcerias com diferentes grupos para fomentar ações de **educação ambiental**.

Um dos apoios mais proeminentes é, sem dúvida, a parceria com o **ICNF**, através do protocolo com a Quercus ANCN, que permite o usufruto das instalações no Moinho Novo, da Galiza; e através do Fundo Ambiental. O CRASSA candidatou-se ao apoio de 2024, com um teto máximo de 60000€ por Centro. Este apoio, permitiu a manutenção de dois colaboradores full-time; a aquisição de alimento, medicação e consumíveis; aquisição de material de laboratório e enfermaria; entre outros.

De entre as parcerias, destaca-se a manutenção do protocolo entre a Quercus ANCN e a **Águas de Santo André** (AdSA), com vista à realização de atividades de sensibilização como limpeza de praias, ações de plantação, libertação de animais recuperados e visitas guiadas. Neste âmbito, realizou-se uma ação de celebração do Dia Mundial da Água, alcançando 200 alunos do ensino básico, na freguesia de Santo André, e a visita guiada ao Observatório da Estação Elevatória de Santo André, com 35 crianças do ensino pré-escolar.

Em 2024, no âmbito do protocolo de colaboração entre a Quercus ANCN e a **Fundação Galp**, dinamizou-se uma limpeza de praia no município de Sines, numa ação de dois dias, envolvendo mais de 100 pessoas e uma visita guiada às instalações do CRASSA, para 15 colaboradores desta instituição.

O CRASSA conta igualmente com o apoio do **Grupo Sonae** que, além de disponibilizar carne, peixe, marisco, ração de cão e gato e outros materiais ao Centro ao longo de 2024, no valor de mais de 3000 euros, ofereceu também o seu espaço no Continente Modelo de Sines para uma ação de angariação de bens. No fim de semana de 17 e 18 de agosto, as colaboradoras e voluntários do CRASSA abordaram mais de mil de pessoas, partilhando a nossa missão e angariando diversos produtos de limpeza e enfermaria, como lixívia, detergente de chão, álcool e soro. Além disso, através da Campanha de Natal da Missão Continente, reuniu-se mais de 3000 euros em donativos para o Centro.

PARCEIROS

A **Junta de Freguesia de Santo André**, que apoia o CRASSA com a realização de trabalhos de manutenção, integração em eventos e ações de educação ambiental promovidas pela Junta, como a celebração do Dia Mundial da Água, com uma ação para cerca de 100 alunos do ensino básico; e a iniciativa Férias em Movimento, durante o verão, proporcionando atividades para mais de 100 crianças da freguesia.

A **Câmara Municipal de Sines** aliou-se ao CRASSA no âmbito da educação ambiental, promovendo ações nas escolas para mais de 170 alunos do ensino básico; e convidando o Centro a participar no ATL de verão para 60 crianças da região.

A **Vila do Gin - Parque Temático Black Pig** estreou-se este ano como parceira do CRASSA, apoiando ações de sensibilização ambiental no seu espaço. Desta parceria, surgiram 10 devoluções de animais selvagens à Natureza, alcançando cerca de 500 pessoas; e a participação nas duas primeiras edições da Feira de Saúde Animal.

A **European Wildlife Vets** e o **Badoca Safari Park** apoiam a recuperação dos animais selvagens da região, através de apoio médico-veterinário em exames, cirurgias e tratamentos, e com a libertação de animais recuperados pelo CRASSA na apresentação das aves do Safari Park.

A **Agriloja** apoiou a dinamização de uma ação de recolha de donativos na sua loja de Santiago do Cacém, em abril de 2024, alcançando quase 130 clientes, que doaram produtos de limpeza e alimento para os animais.

Ações de recolha de bens, seja em grandes superfícies comerciais, pequenas lojas, ou eventos, é também uma ferramenta de divulgação do trabalho dos CRAS, aproximando o Centro à população. Durante estas, recrutam-se também voluntários e padrinhos.

A promoção de ações de voluntariado para grupos ou empresas, oferece ao CRASSA a possibilidade de manutenção ou remodelação de espaços, com mão-de-obra e materiais garantidos; enquanto permite aos participantes desenvolver competências de trabalho de equipa e autonomia.

PARCEIROS



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Muitas das ações desenvolvidas este ano foram **devoluções de animais recuperados à Natureza**, com grupos escolares, voluntários e público em geral.

De entre os quase 100 eventos, destacam-se as libertações realizadas em parceria com a Vila do Gin - Parque Temático Black Pig, em que, ao longo do verão e num total de 10 fins-de-semana, centenas de visitantes deste local puderam ficar a conhecer o trabalho do CRASSA e da Quercus ANCN, além de terem a oportunidade única de assistir à devolução à Natureza de espécies como a Coruja-do-mato, Mocho-galego e Águia-d'asa-redonda, entre outras.

Com o apoio da iniciativa Strawberry Tree - Nature Heals, realizaram-se cinco ações de libertação de um total de sete aves e três mamíferos, num espaço dedicado à reflorestação e contacto com a Natureza, alcançando cerca de 60 pessoas.

Graças à parceria com o ICNF, promoveram-se quase 20 ações de anilhagem e devolução à Natureza de mais de 40 aves, na presença de colaboradores do ICNF, voluntários e estagiários do CRASSA e público em geral.

Várias outras ações foram realizadas na Reserva Natural das Lagoas de Santo André e da Sancha, dirigidas a voluntários, padrinhos ou público em geral. No total, realizaram-se 88 eventos de libertação de animais recuperados no CRASSA, alcançando quase 1000 participantes.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O CRASSA aproveita **eventos locais** em que faça sentido a sua integração, como uma forma de ajudar a divulgar o seu trabalho e a angariar donativos e voluntários. Exemplos destas ações são:

- Em fevereiro, a participação na ação Pequenos Exploradores da associação NaturKids, em que quase 30 crianças ficaram a saber mais sobre o CRASSA, birdwatching, a Reserva Natural e boas práticas ambientais;
- Em maio e, posteriormente, em dezembro, a participação nas duas primeiras edições da Feira de Saúde Animal, organizadas pelas Farmácias Nova e Litoral e dinamizadas no Black Pig, alcançando cerca de 400 pessoas através da divulgação do trabalho do CRASSA e jogos para crianças;
- Em maio e junho, a participação na Santiago, um dos maiores eventos do município, que reúne diversos eventos desportivos, educativos e de lazer, através da dinamização de uma banca com material didático, recolha de donativos e venda de merchandising.
- Em outubro, a integração no festival Observalaguna, dinamizado pelo ICNF no Centro Nacional de Educação Ambiental, com um espaço para demonstração de material didático, recolha de donativos e venda de merchandising, e a libertação de um Mocho-galego e uma Rola-turca, para um público de cerca de 150 visitantes.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Além das ações de libertação, o CRASSA integra-se na comunidade local através da participação em **ações de educação ambiental**, junto do público juvenil. Neste âmbito, mantiveram-se ou criaram-se em 2024 as seguintes colaborações:

- Visita ao Agrupamento de Escolas de Sines, com o apoio da Câmara Municipal de Sines, em diversas ações de educação ambiental em sala de aula, para cerca de 170 alunos do ensino básico;
- Visita à ETLA - Escola Tecnológica do Litoral Alentejano, numa ação de sensibilização em sala de aula, para 17 alunos;
- Participação no ATL de verão do espaço Mocho Abel, em Grândola, dinamizando um jogo sobre a vida selvagem para cerca de 30 crianças do primeiro ciclo;
- Participação no ATL de verão da Junta de Freguesia de Santo André, envolvendo cerca de 100 crianças em jogos sobre o CRASSA e a biodiversidade;
- Participação no ATL de verão da Câmara Municipal de Sines, na Praia Vasco da gama, com 60 crianças;
- Apoio na candidatura da JFSA ao programa Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas, em conjunto com o ICNF, acolhendo 20 crianças, dos 14 aos 20 anos, ao longo de três semanas, no programa de voluntariado do CRASSA;
- Acolhimento de um grupo de 26 escuteiros, para um dia de voluntariado no CRASSA, apoiando na manutenção das instalações.



FORMAÇÃO

Ações de **formação** são de extrema importância para os CRAS, permitindo uma aproximação à comunidade universitária, promovendo a educação nas áreas da Conservação da Natureza e Medicina Veterinária de Animais Selvagens, e divulgando o programa de voluntariado e estágios dos centros.

Neste âmbito, o CRASSA dinamizou seis **Workshops** em 2024:

- Em janeiro, junho e novembro, no âmbito da UC Medicina da Conservação do MIMV da Egas Moniz, recebendo cerca de 60 alunos;
- Em fevereiro e em outubro, dois Workshops organizados pelo CRASSA para o público em geral, com 14 participantes;
- Em novembro, em parceria com a CCDR, promoveu o Workshop Técnico de Recuperação de Fauna Selvagem, dirigido às autoridades responsáveis pelo resgate e transporte destes animais.

Destaca-se, igualmente, a participação na edição de janeiro da iniciativa EcoTlks, da Quercus ANCN; e a dinamização de uma palestra nas Jornadas de Biologia do ISPA, em maio.

Muitas vezes, os alunos que participam nos Workshops do CRASSA, candidatam-se posteriormente ao Programa de Voluntariado e Estágios, o que permite, não só, angariar participantes, mas também reforçar a sua formação.

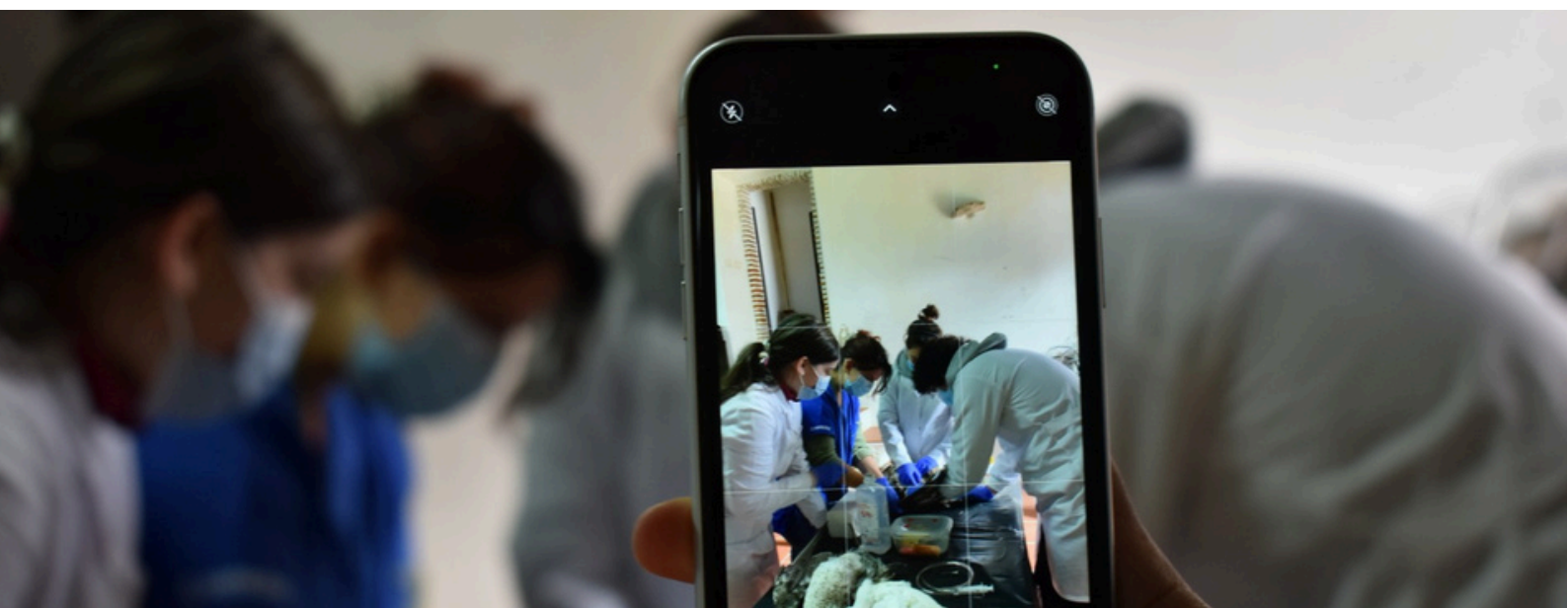


DIVULGAÇÃO

A melhor ferramenta de divulgação do CRASSA são, sem dúvida, as **redes sociais**. Em 2024, o CRASSA promoveu mais de 50 publicações, na forma de fotografias e vídeos, alcançando mais de 3100 seguidores no Instagram e 5600 no Facebook; além de responder a vários comentários e mensagens, e divulgar conteúdo própria, da Quercus ANCN ou de terceiros nos seus stories. Estas ferramentas permitem a partilha global de histórias de recuperação, divulgação de eventos, angariação de donativos e voluntários, além de boas práticas ambientais. Estas publicações são, muitas vezes, partilhadas por outras páginas, alcançando um público ainda mais vasto.

O seu trabalho foi também reconhecido na comunicação social, através de uma reportagem da Energiser (<https://www.energiser.pt/pt/energisers/2024-12-03-e-muito-bom-sentir-que-o-meu-trabalho-faz-a-diferenca-dc7a30e9>).

Sendo um serviço que, infelizmente, ainda é desconhecido por grande parte da população, as redes sociais vieram facilitar a divulgação da Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna, tendo um impacto positivo no número de resgates.



RESULTADOS

O **principal objetivo** do CRASSA consiste em recuperar animais selvagens, garantindo que sejam devolvidos à Natureza em condições que lhes permita sobreviver. Este processo passa por diferentes fases, mas deverá ser o mais breve possível, para assegurar a capacidade de sobrevivência dos espécimes.

Quando um animal chega ao CRASSA, é-lhe atribuído um número de identificação único e cria-se uma **ficha de entrada**, onde é registada toda a informação relativa a esse indivíduo e ao seu processo de recuperação. De seguida, o animal é sujeito a uma avaliação, registando-se a espécie, idade, sexo, condição física geral, problemas de saúde e/ou comportamentais. Com base neste exame, define-se um plano de recuperação, que deve atender à espécie, idade e estado fisiológico do indivíduo e adequar-se à sua resposta ao tratamento, pelo que este deve ser mantido sob vigilância. O processo de recuperação pode culminar em libertação, irrecuperável, transferência ou morte.

A **libertação** de um animal só ocorre quando se considera que este atingiu um grau de recuperação que permita a sua sobrevivência na Natureza, nomeadamente quando este estiver fisiologicamente estável e for capaz de se deslocar, alimentar e comportar satisfatoriamente. Nas últimas fases da recuperação, revisamos atenciosamente o voo (colocando o animal numa instalação exterior de tamanho adequado) e o seu comportamento. No caso das aves de rapina, oferecemos presa viva (nomeadamente, ratos do biotério do Centro ou outros animais de criação, como coelhos, codornizes e pintos) para comprovar as capacidades de caça.

A numeração atribuída a cada ingresso tem-se mantido sequencial desde 1990.

Em 2024, o primeiro ingresso foi o número 4626/24, e o último 5114/24.



RESULTADOS

Antes de serem libertadas, todas as aves são marcadas por meio de **anilhas metálicas CEMPA**, para poderem ser identificadas em caso de recaptura. O CRASSA conta com o apoio da Estação Ornitológica nacional para a marcação das aves. O local de libertação é escolhido para maximizar as hipóteses de sobrevivência do indivíduo. Os particulares que encontraram o animal, as equipas do SEPNA e ICNF que efetuam o resgate e os padrinhos que apoiaram a recuperação do animal são convidados a estarem presentes no momento; quando possível, realizam-se estas libertações junto de grupos diversos, como associações, turmas, escoteiros, etc.

Um animal é considerado **irrecuperável** quando não pode ser devolvido à Natureza por causa das lesões físicas ou comportamentais, mas está garantida a sua qualidade de vida em cativeiro. Normalmente, os animais irrecuperáveis são transferidos para parques biológicos licenciados pelo ICNF e adaptados para receber estes espécimes, ou enviados para programas de reprodução. Estes animais poderão também ser mantidos nos CRAS, se se justificar a sua presença para apoiar na recuperação de outros exemplares.



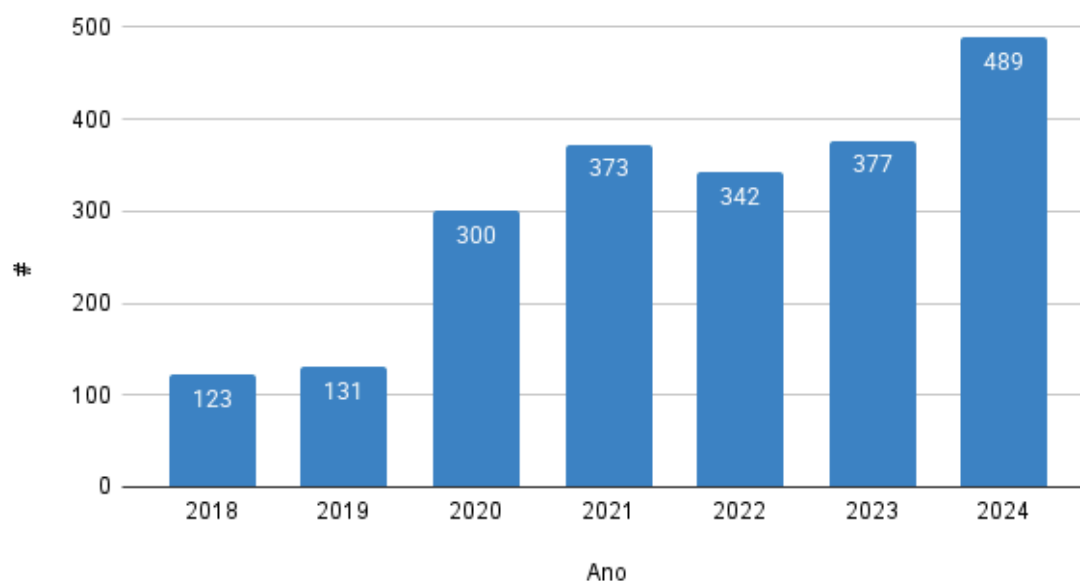
RESULTADOS

Quando o animal, devido à sua espécie ou diagnóstico, carece de tratamento ou instalações específicas, inexistentes no CRASSA, este poderá ser **transferido** para outros CRAS, de forma a maximizar a sua hipótese de recuperação.

Quando o prognóstico de um animal é muito negativo, e na presença de dor e sofrimento, é praticada a **eutanásia**. Em alguns casos, verifica-se a morte dos animais internados, geralmente no decurso do processo patológico ou por stress. Em caso de morte (eutanásia ou por outras causas), os indivíduos poderão ser sujeitos a necropsia, para esclarecer a causa de morte, identificar e registar as lesões anatomopatológicas encontradas e realizar a colheita de amostras.

Ao longo dos últimos anos, a tendência verificada tem sido do aumento do número de ingressos. Tal deve-se à maior sensibilização da população e das autoridades, maior visibilidade do CRASSA a nível nacional e aposta na divulgação online, além de um horário de receção de animais mais alargado e maior consistência no trabalho realizado. A manutenção de uma equipa fixa e formada é, então, essencial, para garantir o acompanhamento deste crescimento.

Entradas ao longo dos anos

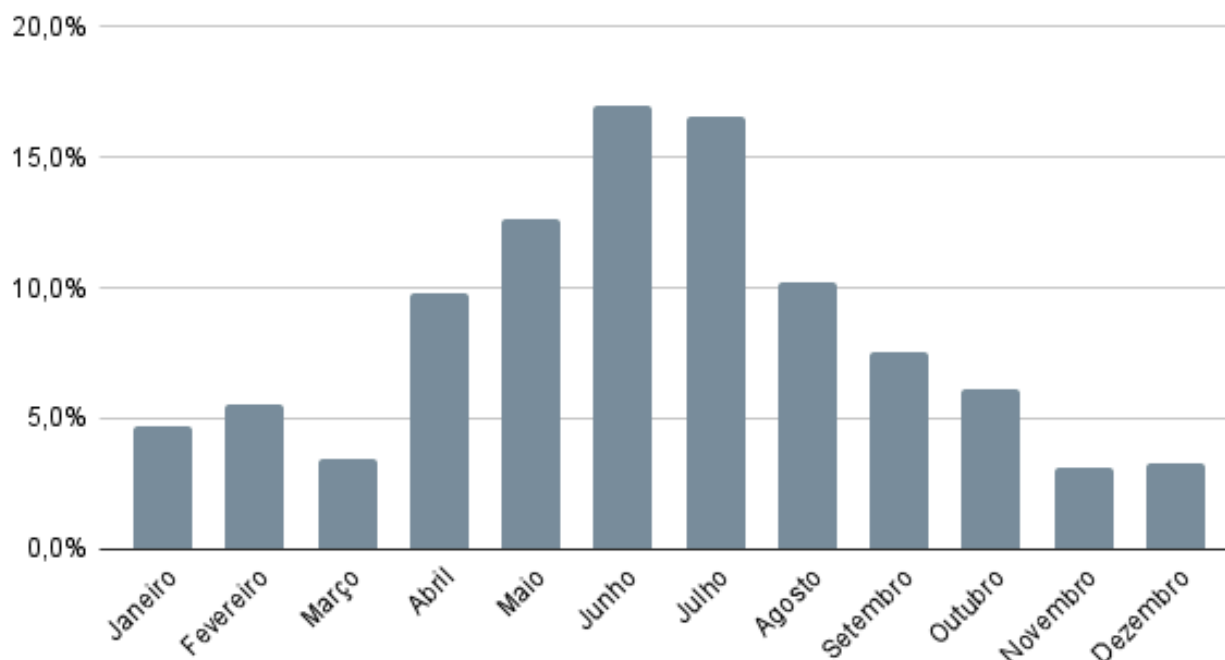


RESULTADOS

Em 2024, o CRASSA acolheu **489 novos animais**. No total, 55 ingressaram já mortos (11,2%). Cinco animais (1%) chegaram transferidos de outros CRAS: quatro crias de Ouriço-europeu (*Erinaceus europaeus*) vindas do CRASM - centro de Recuperação de Animais Selvagens de Montejunto; e uma Raposa-vermelha (*Vulpes vulpes*), do LxCRAS, em Monsanto.

Os meses de **julho e agosto** foram os que registaram um maior número de entradas (17,0% e 16,6%, respetivamente). Esta é uma tendência normal nos CRAS portugueses, dado ser na primavera e verão que se verifica uma grande afluência não só de novas aves migratórias no nosso país, mas também o nascimento e desenvolvimento de crias destas espécies e de residentes.

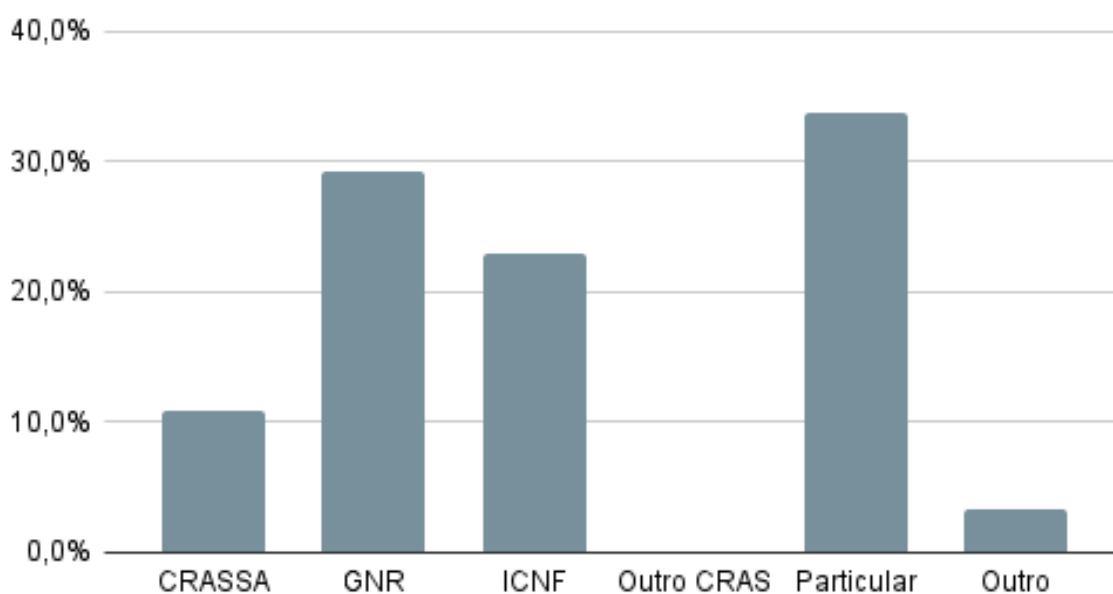
Entradas ao longo de 2024



RESULTADOS

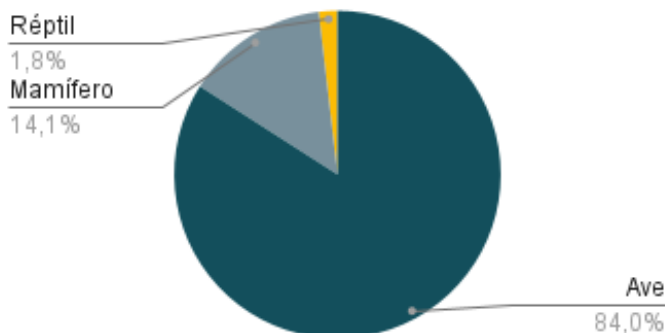
A maioria dos animais que deu entrada no centro foi **entregue** por Particulares (33,7%), seguidos de equipas da GNR - Guarda Nacional Republicana (29,2%), e do ICNF (22,9%). A manutenção de relações positivas com estas entidades é essencial, uma vez que garante uma melhor comunicação aquando das denúncias, e a formação adequada dos agentes. A realização do Workshop Técnico Recuperação de Fauna Selvagem, em novembro de 2024, exclusivamente dirigido a agentes que participem no resgate, transporte e primeiros-socorros de animais selvagens, é um exemplo de ação de formação essencial para melhorar a capacidade de resposta a pedidos de ajuda, e o prognóstico dos animais.

Responsável pela Entrega



RESULTADOS

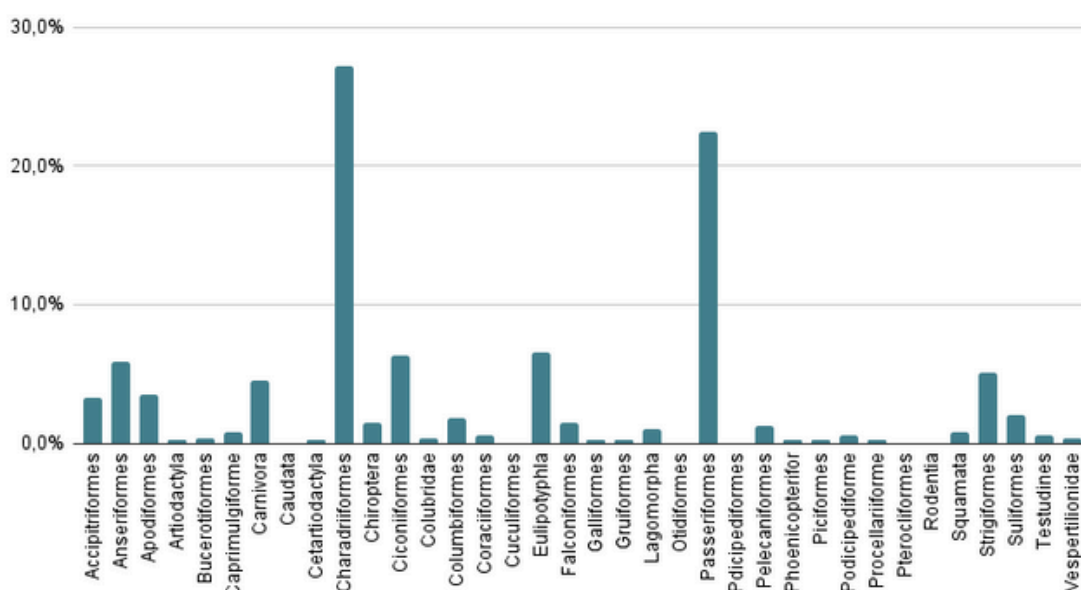
Classe



Tal como se verifica ano após ano, a grande maioria dos animais que ingressam no Centro em 2023 pertence à **classe** das Aves (411 animais, 84%); seguem-se os Mamíferos (69 animais, 14,1%), e os Répteis (9 animais, 1,8%).

Dentro da classe Aves, destacam-se as ordens Charadriiformes, Passeriformes, e Ciconiiformes, com 27,2%, 22,5% e 6,3% de entradas, respectivamente. Nos Mamíferos, destaca-se a ordem Eulipotyphla, com o ingresso de 32 animais (6,5% do total), com valores semelhantes ao ano anterior. No total, contabilizam-se 36 ordens diferentes, de 3 classes distintas; mais 11 ordens que no ano anterior.

Entradas por Ordens

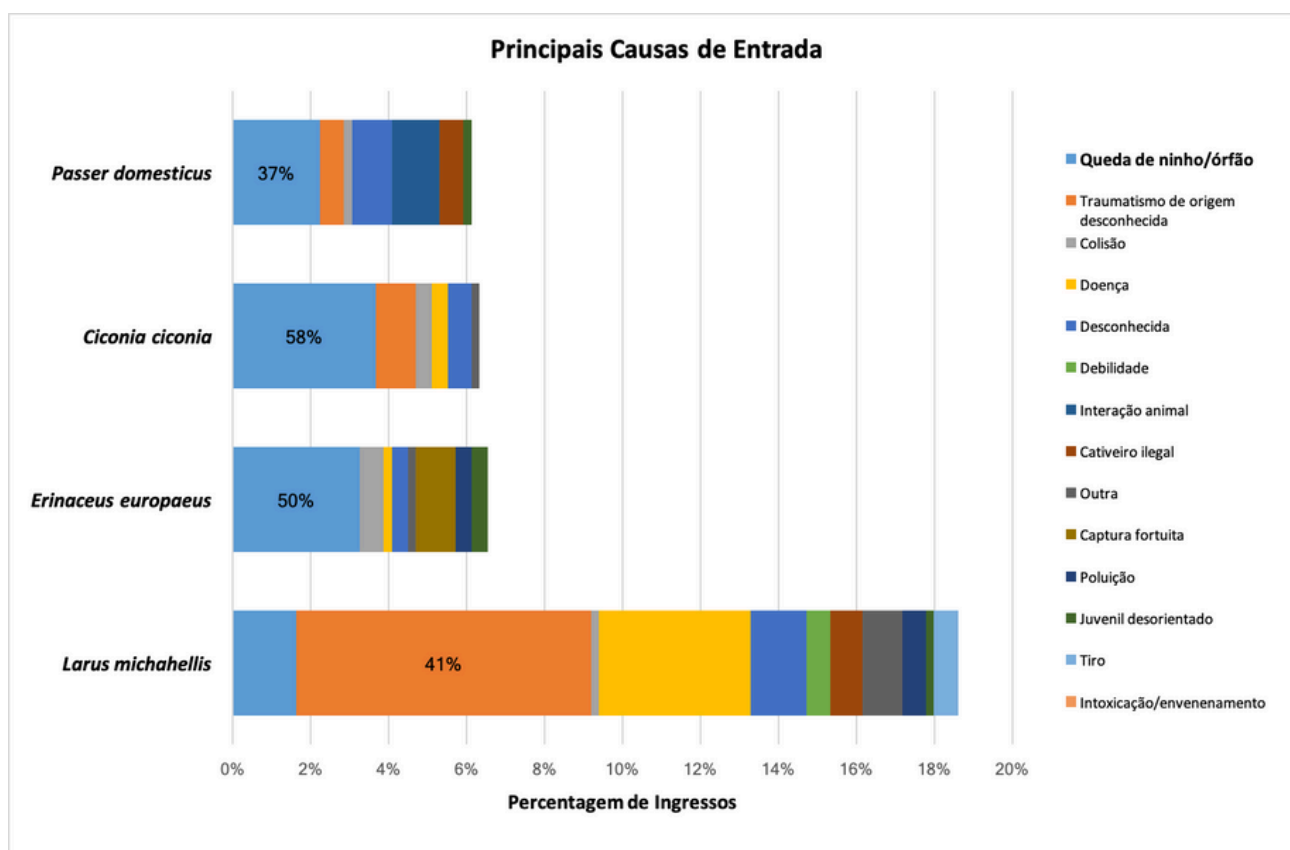


RESULTADOS

Em 2024, deram entrada no CRASSA animais pertencentes a 96 **espécies** distintas, contabilizando-se 79 espécies diferentes de Aves, 13 de mamíferos e 4 de Répteis (Anexo I). Destacam-se as espécies Gaivota-de-patas-amarelas (*Larus michahellis*), Ouriço-europeu (*Erinaceus europaeus*), Cegonha-branca (*Ciconia ciconia*) e Pardal-doméstico (*Passer domesticus*), com 18,6%, 6,5%, 6,3% e 6,1% das entradas, respetivamente.

A principal causa de entrada para a espécie mais comum em 2024, Gaivota-de-patas-amarelas, foi Traumatismo de origem desconhecida (41%), o que inclui qualquer lesão, como feridas e fraturas, sem causa conhecida. Este número difere dos resultados do ano anterior, em que a principal causa de entrada desta espécie foi Queda do ninho/órfão.

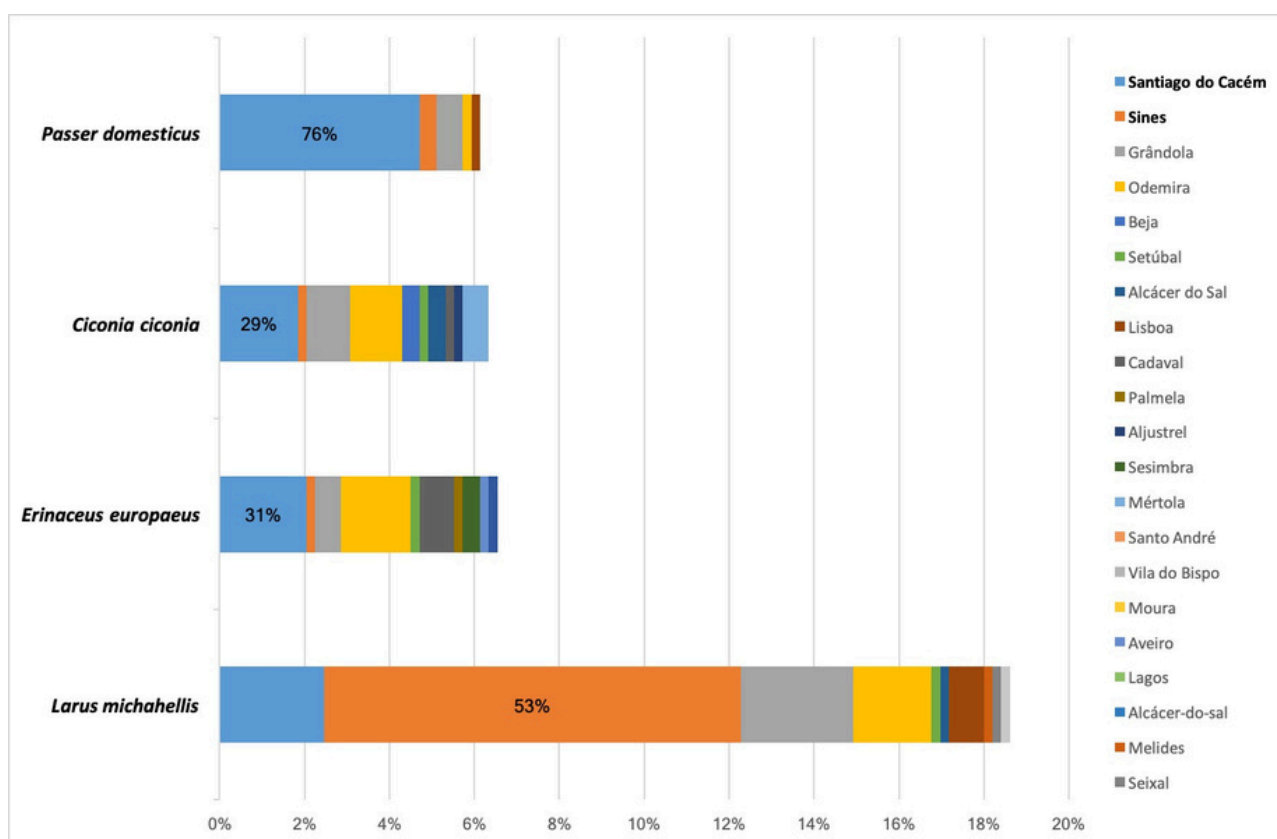
Nas restantes três espécies que mais acolhemos em 2024, a principal causa de entrada foi Queda do ninho/órfão.



RESULTADOS

A grande maioria dos animais que deu entrada no Centro foi oriunda dos **distritos** de Setúbal (82,2%) e Beja (13,9%). Registaram-se igualmente ingressos dos distritos de Aveiro (0,2%), Évora (0,2%), Faro (0,8%), e Lisboa (2,7%).

Das quatro espécies que mais ingressaram no CRASSA em 2024, a maioria dos casos teve origem no concelho de Santiago do Cacém (76% do total de Pardal-doméstico, 29% das cegonhas-brancas e 31% do total de Ouriços-europeus ingressados), com exceção das Gaiotas-de-patas-amarelas (*Larus michahellis*), principalmente resgatadas em Sines (53% das Gaiotas-de-patas-amarelas ingressadas). Neste último caso, a presença do Porto de Sines terá influenciado a presença, e ferimento, destas aves aquáticas.



RESULTADOS

A maioria dos animais que ingressou no CRASSA pertence a espécies que se encontram na categoria de ameaça Pouco Preocupante (LC) (410 animais, 83,8%).

Nas categorias com maior risco de extinção, encontramos 11 espécies classificadas como **Quase Ameaçadas (NT)**, com registos de 7 Tordas-mergulheiras (*Alca torda*), que ingressaram todas já cadáver, após uma tempestade em fevereiro de 2024; 4 Coelho-bravos (*Oryctolagus cuniculus*); 3 Águias-sapeiras (*Circus aeruginosus*); 2 Águias-cobreiras (*Circaetus gallicus*); 2 Corujas-das-torres (*Tyto alba*), espécie cujo estatuto de conservação se alterou recentemente, segundo a Lista Vermelha das Aves de Portugal, de 2022; 2 Sardões (*Timon lepidus*); 1 Camão (*Porphyrio porphyrio*); 1 Picanço-barreteiro (*Lanius senator*); 1 Rola-brava (*Streptopelia turtur*); 1 Bufo-real (*Bubo bubo*); e 1 Garajau-de-bico-preto (*Thalasseus sandvicensis*). As causas de entrada mais comuns para este grupo foram Queda do ninho/órfão (16,7%) e Colisão (16,7%). Oito destes animais ingressaram mortos (33,3%), 5 foram libertados (20,8%), 4 morreram durante o processo de recuperação (16,7%), as 3 crias de Águia-sapeira foram transferidos (12,5%), 3 foram eutanasiados (12,5%) e um, o Bufo-real, ainda se encontrava em recuperação no final do ano (4,2%).

Para além disso, o CRASSA acolheu 13 espécies classificadas como **Vulnerável (VU)**: 26 Gaivotas-de-asa-escura (*Larus fuscus*), 6 Peneireiros-vulgares (*Falco tinunculus*), 3 Gansos-bravos (*Anser anser*), 2 Bufos-pequenos (*Asio otus*), 2 Garçotes (*Ixobrychus minutus*), 1 Alcaravão (*Burhinus oedicephalus*), 1 Açor (*Accipiter gentilis*), 1 Borrelho-de-coleira-interrompida (*Charadrius alexandrinus*), 1 Falcão-peregrino (*Falco peregrinus*), 1 Flamingo (*Phoenicopterus roseus*), 1 Gaivota-de-audouin (*Larus audouinii*), 1 Gaivota-tridáctila (*Rissa tridactyla*) e 1 Lebre-ibérica (*Lepus granatensis*). As principais causas de entrada para este grupo em 2024 foram Doença (29,8%) e Traumatismo de origem desconhecida (23,4%). Dos 47 indivíduos, 22 sofreram morte ao longo da recuperação (46,8%), 17 foram devolvidos à natureza (36,2%), 4 foram eutanasiados (8,5%), 3 ainda se encontravam em recuperação no final do ano (6,4%) e o Açor ingressou morto (2,1%).

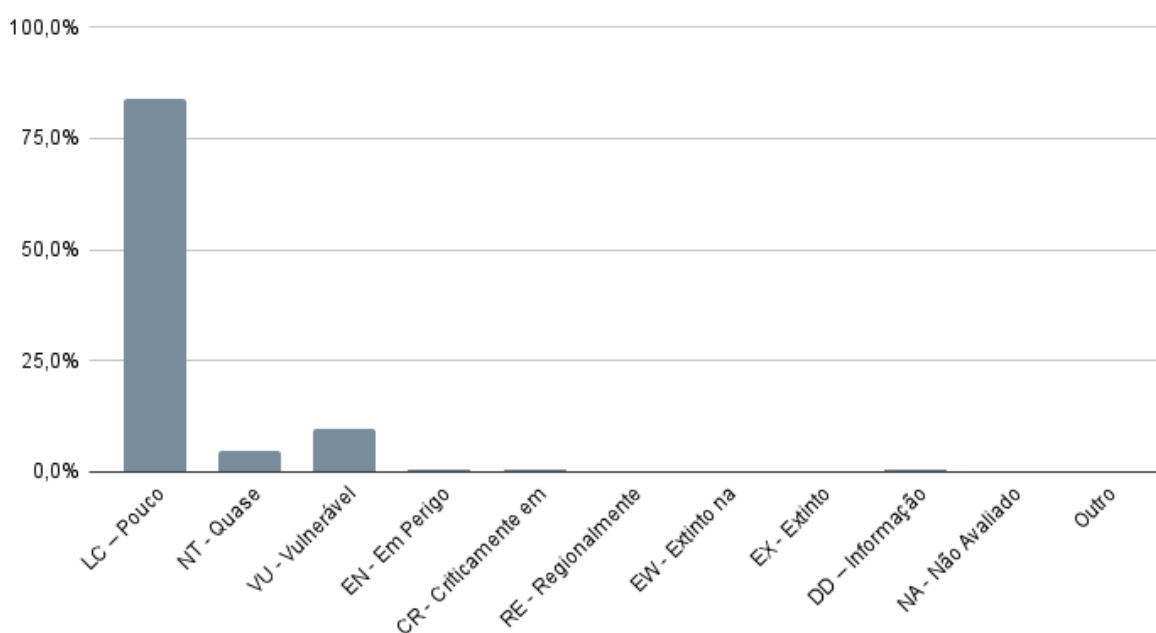
RESULTADOS

Também ingressaram no CRASSA, em 2024, 2 espécies **Em Perigo (ER)**, uma Cagarra (*Calocnectris borealis*), que foi transferida para o CRAM-Ecomare; e uma Gralha-de-nuca-cinzenta (*Corvus monedula*), que foi libertada. Recebemos, ainda, dois Milhafres-reais (*Milvus milvus*), espécie considerada **Criticamente em Perigo (CR)**, sendo que um ingressou morto, e o outro, vítima de traumatismo, ainda se encontrava em recuperação no final do ano.

Em relação a espécies consideradas como **Informação Insuficiente (DD)**, ingressaram duas espécies: um Morcego-arborícola-grande (*Nyctalus noctula*), que morreu ao longo da recuperação; e dois Papagaios-do-mar (*Fratercula arctica*), sendo que um ingressou morto e o outro morreu.

Por fim, de mencionar que ingressou também 1 indivíduo da espécie Papa-moscas-preto (*Ficedula hypoleuca*), já cadáver, cujo o estatuto é **Não Avaliado (NA)** por se tratar de um migrador de passagem.

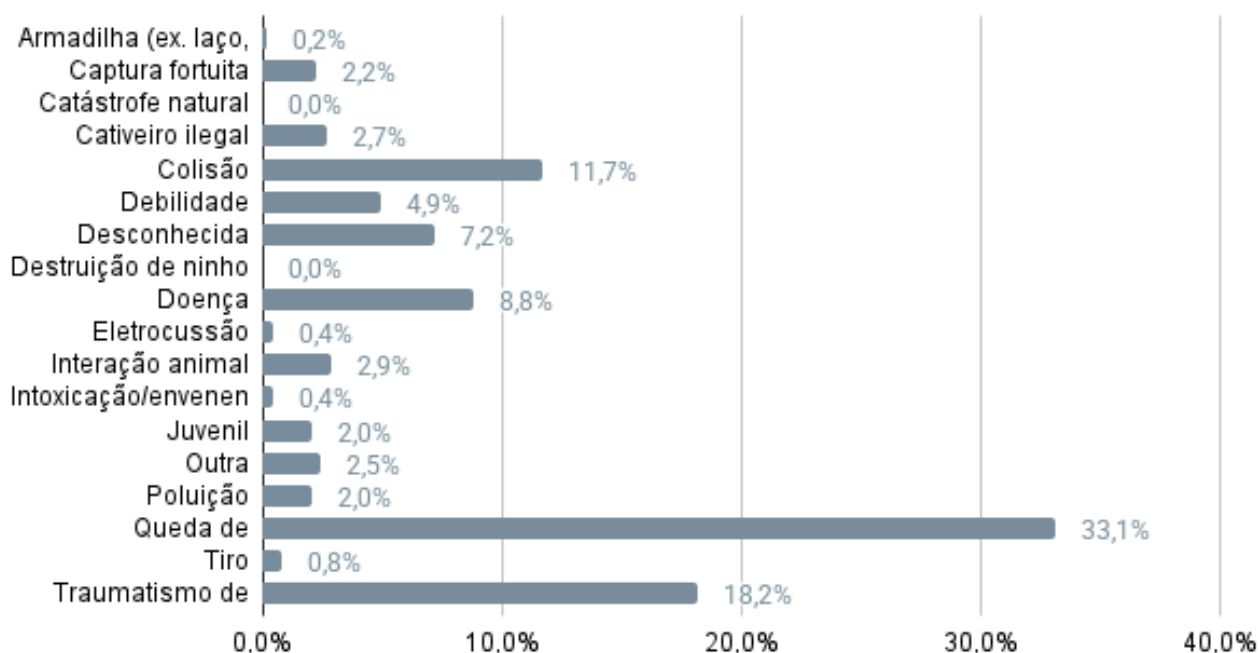
Estatutos de Conservação



RESULTADOS

Neste ano, as três principais **causas de entrada** de animais no CRASSA foram Queda do ninho/órfão (33,1%), Traumatismo de origem desconhecida (18,2%), e Colisão (11,7%), à semelhança de 2022 e 2023. Destacam-se a causa de ingresso que constituem crime, Cativeiro Ilegal (2,7%) e Tiro (0,8%).

Causas de Entrada



RESULTADOS

Queda do ninho/órfão

A queda do ninho é atribuída a crias de aves, em idade não independente e que, por alguma razão, se encontravam fora do ninho e longe de progenitores. Está, muitas vezes, associada a trauma e debilidade. Por vezes, é possível devolver o animal ao ninho ou aos progenitores em segurança, não sendo necessário manter o animal em recuperação no Centro mais do que algumas horas. Em relação às crias de mamíferos em situação semelhante, são classificadas como órfãs, e dificilmente são reunidas com os progenitores. Em 2024, esta causa de entrada foi registrada 162 vezes, ao longo de todo o ano, mas tem principal incidência durante os meses de primavera e verão (24,7% dos casos em maio, 51,2% em junho e 18,38% em julho), e com maioria dos casos com origem em Setúbal (79%). As espécies mais afetadas foram Pato-real (*Anas platyrhynchos*), com 25 crias; Andorinha-dos-beirais (*Delichon urbicum*), com 21 crias; e Cegonha-branca (*Ciconia ciconia*), com 18 crias. Felizmente, 56,2% destes animais foram devolvidos à Natureza.

Traumatismo de origem desconhecida

Esta causa de entrada inclui apresentações como fraturas, hematomas, feridas abertas, luxações, etc, cuja causa não é identificada. A maioria dos animais que ingressou devido a traumatismo (89 ingressos) chegou durante o mês de julho (16,9%), e é oriunda do distrito de Setúbal (79,8% dos casos). A espécie mais ameaçada por este problema é a Gaivota-de-patas-amarelas (*Larus michahellis*) (41,6%). Infelizmente, a resolução mais comum para este problema é morte natural (30,3%), com apenas 17,9% dos animais sendo libertados.



RESULTADOS

Colisão

Nesta categoria, insere-se a colisão com veículos, janelas, arame farpado, linhas elétricas, e outros. A mais proeminente foi a colisão com veículos (54,4%). Muitas vezes, esta causa de entrada está associada a trauma, como fraturas ou problemas neurológicos, e são casos com prognóstico reservado.

Em 2024, ingressaram 57 animais devido a este problema, 31,6% já cadáveres. O desfecho mais comum é a morte natural (31,6%) e a libertação (26,3%). As espécie mais afetadas foram Raposa-vermelha (*Vulpes vulpes*) (15,8%), Andorinhão-pálido (*Apus pallidus*) (7%) e Ouriço-europeu (*Erinaceus-europaeus*) (5,3%).

RESULTADOS

Cativeiro ilegal

Em 2024, ingressaram 13 animais vítimas de cativeiro ilegal, em contraste com os 23 casos de 2023. Animais de cativeiro são muitas vezes entregues pelos próprios particulares, ao aperceberem-se que estão a cometer uma ilegalidade ou que não têm condições para recuperar/cuidar do animal; noutros casos, são sinais como comportamentos irregulares, habituação a pessoas, penas primárias cortadas ou anilhas improvisadas que nos levam a suspeitar desta causa de entrada.

Em casos mais pontuais, os animais são apreendidos pelas autoridades e entregues no CRAS, que participa ativamente com a realização de um relatório detalhado, entregue às autoridades, para ajudar a julgar o caso a nível legal. Estes casos são reportados às autoridades e divulgados durante eventos, workshops e nas redes sociais, como exemplos negativos e no âmbito da sensibilização ambiental.

Este crime afetou, principalmente, Gaivotas-de-patas-amarelas (*Larus michahellis*), com 30,8% dos casos. Grande parte dos animais deste grupo foi devolvida à Natureza (46,2%).

Tiro

Disparar sobre espécies não cinegéticas, ou sobre estas fora dos devidos períodos, constitui crime. O CRASSA recebeu 4 casos de tiro este ano: um Corvo-marinho (*Phalacrocorax carbo*) proveniente de Beja, que não resistiu; e 3 Gaivotas-de-patas-amarelas (*Larus michahellis*), duas de Sines e uma de Santiago do Cacém, sendo que duas foram eutanasiadas, e uma devolvida à Natureza.

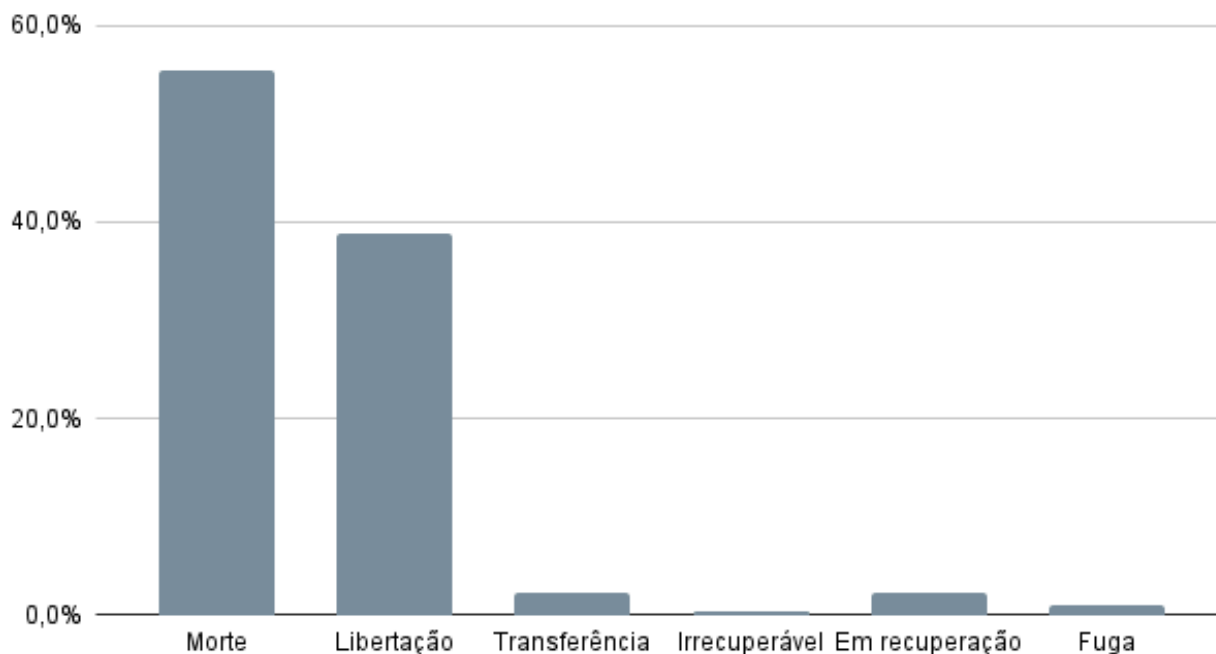
A existência de casos como estes, que se traduzem em crimes e contraordenações contra a vida selvagem, é a prova de que o trabalho dos Centros, ONGs, escolas, governo e outras entidades, no âmbito da Educação Ambiental, é ainda muito necessário.

RESULTADOS

Em 2024, o CRASSA recebeu 489 animais, 433 vivos (88,5%) e 56 cadáveres (11,5%). O ano iniciou-se com 26 animais já em recuperação, pelo que se contabilizam, para fins de resolução, um total de 515 animais.

Foram recuperados com sucesso e libertados 200 animais (38,8% dos 515), 17 deles indivíduos de 2023. Este número mostra um aumento nos casos de sucesso em relação ao ano anterior, em que se libertaram 160 indivíduos. A **taxa de recuperação** de 2024 foi de 48,31%. As libertações de 2024 foram realizadas, na sua maioria, no distrito de Setúbal.

Resolução

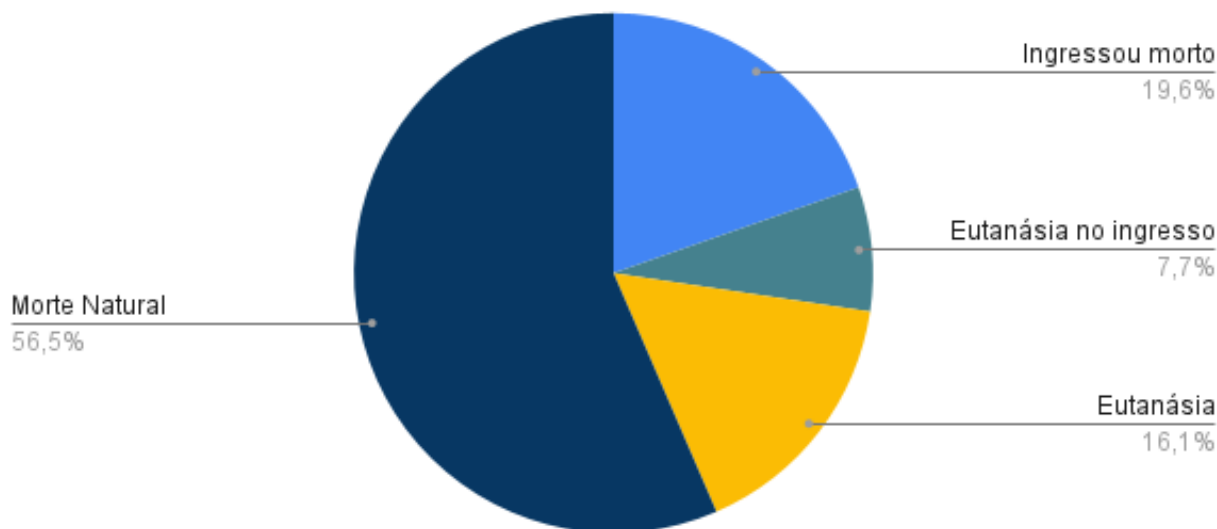


RESULTADOS

No total, registaram-se 285 **mortes** (55,3% de um total de 515 animais). Destes, 56 ingressaram já mortos (19,7%), 68 foram eutanasiados (13,2%), e 161 morreram ao longo do tratamento (31,3%). Grande parte da mortalidade verificou-se nas primeiras 24h (26% das mortes).

Foram transferidos 9 animais do CRASSA para outro CRAS (1,7%), deu-se a fuga de 5 indivíduos (1%), 3 animais foram transferidos para um fiel depositário - três Bicos-de-lacre (*Estrilda astrild*), espécie exótica impedida de ser devolvida à Natureza -, e dois animais são considerados irrecuperáveis (0,4%). No final do ano, encontravam-se 11 animais em recuperação (2,1%).

Causa de Morte



OBJETIVOS FUTUROS

A **estabilidade** em termos de recursos humanos provou-se uma mais-valia no trabalho do CRASSA, pelo que vamos continuar a apostar na candidatura a estágios remunerados, quer do IEFP, como do IPDJ. Além disso, pretende-se otimizar o processo de voluntariado e estágios, tanto de pessoas da região como a nível nacional e internacional, através de maior divulgação, parcerias e aposta num programa de voluntariado assente na formação e benefício mútuo.

Manter-se-ão os **protocolos e parcerias** atuais com a Câmara Municipal de Santo André, Junta de Freguesia de Santo André, AdSA, EWV, Galp, grupo SONAE, entre outras, que nos apoiam com verba, bens e serviços; e com instituições como o Instituto Politécnico de Portalegre, a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, o Núcleo de Espécies Exóticas, Silvestres e Selvagens da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa, Nubika e KASAPT, na colaboração na formação de voluntários, estagiários e alunos.

O apoio do ICNF, através do protocolo realizado com a Quercus ANCN e do Fundo Ambiental, tem sido determinante no bom trabalho e crescimento do CRASSA, desde 2019. Assim, espera-se que este apoio se mantenha, permitindo não só a manutenção diária do Centro, mas também o seu melhoramento, com a aquisição de mais material de diagnóstico, como, por exemplo, raio-x; renovação, expansão e construção de novas instalações; e renovação das áreas de educação ambiental e de receção de estagiários e voluntários.



OBJETIVOS FUTUROS

Outra das linhas de trabalho que se pretende fomentar é a **formação** contínua dos agentes do SEPNA e ICNF, replicando ações de formações, de forma a estes responsáveis pela captura dos animais desenvolverem as suas capacidades de identificação de espécies, recolha de informação, sensibilização da população, e de captura, manipulação e transporte de animais até ao CRASSA. A realização de Workshops, dirigido à população ou ao público estudantil, manter-se-á.

No que toca à **educação ambiental**, pretende-se ampliar o alcance das ações do CRASSA na comunidade escolar dos concelhos próximos, mantendo as parcerias com o ICNF e com a comunidade educativa local, e desenvolvendo novos projetos e colaborações com mais escolas, centros educativos e entidades. Além disso, propõe-se explorar novas opções de ações com a população, alcançando pessoas de várias idades e formações, tanto com atividades para o público em geral, como para grupos (associações, lares, empresas, etc.).

Pretende-se que estas atividades envolvam não só as libertações de animais recuperados, mas também ações de sensibilização, formações, workshops, e presença em eventos da região.

A presença do CRASSA nas **redes sociais** e meios de comunicação será reforçada, através de maior número e diversidade de publicações, maior interação com jornais, revistas, televisão e rádios, locais e nacionais, participação em workshops e webinars.



BIBLIOGRAFIA

Cabral M.J. (coord.), J. Almeida, P.R. Almeida, T. Dellinger, N. Ferrand de Almeida, M.E. Oliveira, J.M. Palmeirim, A.I. Queiroz, L. Rogado & M. Santos-Reis (2005) Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Peixes Dulciaquícolas e Migradores, Anfíbios, Répteis, Aves e Mamíferos. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Contributors to Wikimedia projects. (2005, 7 de maio). Santiago do Cacém - Wikipedia. Wikipedia, the free encyclopedia. https://en.wikipedia.org/wiki/Santiago_do_Cacém

Decreto Regulamentar n.º 10/2000 de 22 de agosto do Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território. Diário da República: n.º 193/2000, Série I-B (2000). Acedido a 24 jan. 2022. Disponível em www.dre.pt

Almeida J, Godinho C, Leitão D, Lopes RJ (2022) Lista Vermelha das Aves de Portugal Continental. SPEA, ICNF, LabOR/UÉ, CIBIO/BIOPOLIS, Portugal

ANEXO I